



O Preço Certo

Elemento essencial da economia associativa

Material de estudo publicado como contribuição aos debates públicos.

Os comentários ao editor são sempre bem-vindos, através do email [economics\[at\]goetheanum.ch](mailto:economics[at]goetheanum.ch). Parte das receitas oriundas da venda desse livro financia a pesquisa em economia associativa. Por favor, respeite os direitos autorais, caso contrário como os autores viverão.

© **Lúcia Sígolo**

O Preço Certo¹

Elemento essencial da economia associativa

Lúcia Sígolo²

“Um preço certo se dá quando alguém recebe, por um produto que elaborou, uma contrapartida que lhe permita satisfazer suas necessidades - a soma de suas necessidades que, obviamente inclui as necessidades das pessoas que dele dependem – até que ele tenha elaborado um produto equivalente.”

– Rudolf Steiner, *Curso de Economia*, 1922

Ao eleger o preço certo como tema do ano 2014, o *Economics Conference do Goetheanum* propõe que nos debruçemos sobre a essência do processo econômico.

Rudolf Steiner desenvolve pela primeira vez a fórmula do preço certo em 1919, no livro *Os Pontos Centrais da Questão Social*³. Ele volta a apresentá-la em 1922 na sextadas suas 14 palestras proferidas em Dornach a um grupo de estudantes de economia⁴. Esta fórmula, enunciada de maneira simples e completa, conduz a elaborações extremamente complexas.

Observamos atualmente um forte movimento mundial em torno das chamadas economia solidária, nova economia e outras, que ressaltam fatores importantes a serem considerados na elaboração dos preços como justiça social e equilíbrio ambiental, por exemplo. O “comércio justo”, termo forjado nos anos 60, propõe uma aliança entre todos os agentes da vida econômica para a construção de princípios e práticas comerciais cada vez mais justos e coerentes.

Se ao vender ou comprar uma mercadoria ou serviço, pudermos considerar a remuneração correta das pessoas envolvidas na produção destes bens e o uso parcimonioso e respeitoso da natureza, estaremos contribuindo para uma formação de preços mais justa e um processo econômico mais saudável.

Essa abordagem representa um grande avanço com relação a outras propostas de tratamento da questão do preço. Ela já vai além de propostas que se polarizam entre os que defendem a indexação dos preços pelo Estado e outros que pregam a liberdade do mercado, acreditando que a lei da “oferta e da procura” equilibrará as inevitáveis distorções.

¹ O termo "preço verdadeiro" não é fácil de traduzir. Em alemão, Rudolf Steiner mudou de ‘gerecht’ (justo) usado em 1919 para ‘richtig’ (correto) em 1922, variando de um sentido de justiça para o da ciência, do sentido de sentimento para o do pensamento, da sensação para a objetividade. Isso reflete a evolução do "preço verdadeiro" mencionado por seus antecessores como no significado do "mediano" de Aristóteles e no "preço justo" de Tomás de Aquino.

² Administradora, Consultora Organizacional e Membro do Economics Conference do Goetheanum.

³ Steiner, R., *Os Pontos Centrais da Questão Social*. Ed. Antroposófica 2001 – GA 23.

⁴ Steiner R., *Economia Viva*. Ed. Antroposófica. GA 340.

Fundamentada na ciência espiritual, economia associativa difere tanto das visões tradicionais da economia como da visão ecológica e social das economias solidárias, indo além dessas visões.

Ela revela que o processo econômico é inerente ao Homem e situa-se entre dois campos, a Natureza, de um lado, e o Espírito, do outro. Dessa constatação, deduzimos facilmente que os conceitos da economia não devem ser trabalhados apenas com base na realidade exterior.

Embora ambos sejam acessíveis à razão, captamos a natureza com nossos sentidos físicos, mas não o espiritual e o cultural e seus efeitos na economia. O processo econômico é mais amplo do que é visível a olho nu. Para compreender seus conceitos, portanto, precisamos de um pensamento vivo nascido da ciência espiritual. Compreender e combinar esses conceitos de forma maleável é a condição de acesso à realidade econômica. Sabemos também que pouca coisa na economia depende de atividades isoladas. A massa de capital parece ter vida própria e ser desconectada da vontade humana. Porém, não seria esse movimento descontrolado de capital a própria consequência da atuação desordenada e pouco consciente de cada um de nós?

Esse fenômeno, evidenciado pela globalização, é mais visível para nós hoje do que era em 1922, quando mencionado por Steiner. A economia é essencialmente a mesma para todo o organismo social, porém, cada situação específica requer um olhar específico. Para apreender a complexa realidade econômica é preciso mais do que um ponto de vista, para isso devemos cultivar e fomento às *associações livres*, cujos membros devem estar cientes de diferentes camadas do trimembrado organismo social.⁵

O estudo do relacionamento entre as tríades Natureza, Homem e Espírito ou, dito de outra forma, Terra, Trabalho e Capital, e da consequente redefinição e realinhamento de conceitos econômicos concebidos sob a ótica materialista, nos fornecem os elementos necessários para abordarmos a questão do preço de uma maneira diferente das teorias econômicas vigentes, e de maneira tão científica como as reconhecidas teorias prevalentes.

Investidos de nossos papéis de consumidores, distribuidores ou produtores poderemos observar o relacionamento entre os elementos da tríade comprar, emprestar e doar que se situa por detrás dos preços e avaliar em conjunto quanto capital deverá ser direcionado livremente à vida cultural/espiritual, à vida de direitos e à vida econômica num determinado contexto.

Percebemos, então, que a fórmula do preço certo contém elementos que nos remetem ao futuro. Atuar economicamente consiste no fato de processos futuros serem colocados em

⁵ O conceito da natureza tríplice do organismo social é amplamente encontrado na obra de Rudolf Steiner e se refere à sua observação de que a sociedade como um todo compreende aspectos econômicos, jurídicos e culturais ou espirituais. No reino econômico estão situadas as atividades comerciais per se, no reino dos direitos, governos e instituições legais, e o reino cultural / espiritual é o lar do pensamento livre e da espiritualidade – escolas, atividades artísticas e religiosas.

movimento por algo que ocorreu. O futuro é, portanto, construído a partir de uma atuação no presente.

Ao refletirmos sobre o preço certo, desde nossa atividade cotidiana, podemos compreender os elementos chave da economia associativa e avançar nas respostas a inúmeras perguntas:

Que elementos devo considerar ao vender ou comprar um produto? Como realizar boas práticas, econômicas, ecológicas e sociais ao agir economicamente? Como julgar o que são reais necessidades a serem atendidas? Como direcionar o capital para onde ele é necessário? Como assegurar que a remuneração de todas as pessoas seja adequada? Em resumo, como reconhecer e estabelecer os preços certos?

Essas questões podem promover a prática da economia associativa nos nossos próprios negócios e assuntos e, dessa forma, contribuir para a construção de um mundo mais justo economicamente e socialmente.